



PREFEITURA DA ESTÂNCIA TURÍSTICA DE IBIÚNA

Estado de São Paulo

GABINETE DO PREFEITO

Av. Cap. Manoel de Oliveira Carvalho, nº 51 – Ibiúna/SP – Cep – 18150.000

Fone: (15) 3248.9900 – 3248.1833

www.ibiuna.sp.gov.br – e-mail – gabinete@ibiuna.sp.gov.br

OFICIO GP Nº 043/2020.

Meg. (PA. 2904/2020)

Ibiúna, 14 de abril de 2020.

A Sua Excelência Senhor

Paulo César Dias de Moraes

Presidente da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibiúna.

Rua Maurício Barbosa Tavares Elias, 314

Cep – 18150.000 Ibiúna/SP

Assunto: Resposta ao Requerimento nº 013/2020.

Senhor Presidente

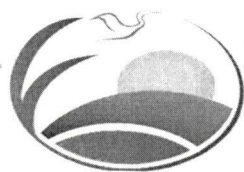
Em atenção à solicitação feita através do Ofício GPC nº 036/2020, datado de 19 de fevereiro de 2020, que encaminhou o Requerimento nº 013/2020, da Nobre Vereadora Rozi Aparecido Domingues Soares Machado, informo a Vossa Excelência que segue anexa cópia do Relatório enviado pela Chefe do Depto de Creches Silvia de Fátima Pereira.

Ao ensejo, apresento a Vossa Excelência, extensivamente a seus pares, protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


JOÃO BENEDICTO DE MELLO NETO

Prefeito Municipal



Ibiúna, 20 de FEVEREIRO de 2020.

RELATÓRIO DO ALUNO JOAQUIM SILVA PRATES - BERÇARIO I

A inscrição para a vaga na creche do Joaquim foi realizado no dia 19/11/2019 onde o Srº Tiago de Oliveira Prates o pai que levou os documentos necessários e a efetivação da matrícula na Unidade Escolar também foi realizada pelo pai.

A Srª Vanessa Maria da Silva Prates compareceu no inicio de janeiro na creche para entregar o encaminhamento médico da criança assinado por um pediatra que não é o mesmo que aluno faz acompanhamento e um relatório médico por outro pediatra, Passou as informações sobre a saúde de seu filho eu como gestora falei para ela que não haveria problema por que todo ano na creche recebemos alunos com Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) e que além do filho dela teríamos outro aluno que iria frequentar a creche .

Antes do inicio da creche passei para a ADI Agnes da sala que ela teria dois alunos com (APLV) e havíamos combinado que a sala seria dividida entre as demais por falta Auxiliar, pois estávamos aguardando do Processo Seletivo.

No primeiro dia de aula logo na entrada fiz uma reunião com os pais, passei algumas informações sobre o horário e período de adaptação e deixei aberto para realização de perguntas e dúvidas , fiz a chamada os pais foram direcionados para sala em que o filho iria frequentar e orientei para que cada um conversasse com as tias da sala (ADIs) e passassem todas as informações possíveis para elas a respeito da criança.

Na sala do Joaquim estavam a Maria de Lourdes (pajem) e a ADI Agnes que receberam os 8 bebês onde 7 eram iniciantes e 1 do ano anterior, todos os pais estavam bastante ansiosos e dentre da sala as tias da sala deram a orientações e escutaram os pais . As mães dos bebês alérgicos trocaram informações sobre leite e alergias, a Agnes tranquilizou-as e falou que também era mãe de um bebê que é APLV.

Assim que as mães foram embora como a sala estava lotada com todos os alunos foi decidido não mais dividi-los em outra sala e começaram a separar as coisas. As crianças estavam bem agitas, chorando e estranhando muito.

Foi dadas bolachinhas da creche para os demais e o bebê alérgico sem ser o Joaquim foi oferecida para ele a bolacha sem lactose da marca Liane , que a mãe pediu para deixar o pacote. Mas quase nenhum aceitou e a mamadeira também poucos. o Joaquim também chorou muito e soltou por três vezes (pouco, bastante e por fim pouco) uma água e ficou com soluço . Foi colocada em travesseiro mais alto e trocada a roupa porque ele estava transpirando bastante.

Na hora do almoço as tias Maria de Lourdes e Agnes optaram não leva-los no refeitório e dar na sala mesmo para não assusta-los em ficar em outro ambiente, mas sem sucesso eles comeram muito pouco quase nada.

Na hora do sono eles conseguiram descansar um pouco. Antes das mães chegaram eles estavam arrumadinhos para irem para casa, elas chegaram praticamente juntas, para consolo das mães sobre o choro dos bebês e Vanessa falava a todo o momento: "Mamãe chegou não chore, mamãe chegou". Para acalmar as mães Maria de Lourdes falou que era assim mesmo que eles estranharam o ambiente e o barulho dos choros e que fizeram de tudo para agrada-los e que seria uma questão de adaptação mesmo por estarem longe da família e de pessoas conhecidas e que no decorrer dos dias um pouco no colo, no chão sobre o tatame com brinquedo para acalma-los. Nisso a mãe do Joaquim falou que não queria ele no chão, que ele tinha acabado de sair do hospital e tinha que ter muito cuidado. As ADIs informaram para mãe que no período da adaptação ainda não da para deixa-lo no chão com a tatame pois ficam agitados aproveitaram para solicitado para a mãe que enviasse um caderno para troca de informações e avisou que a rotina estava na bolsa e que ele havia soltado uma água parecia que era de refluxo. Na saída ela viu uma picada no dedinho dele e questionou, informaram que devia ser pernilongo que está tendo na creche e que poderia estar mandando repelente.

No segundo dia da creche as tias da sala receberam os bebês sem deixar que as mães entrassem na sala. A mãe do Joaquim estava em dúvida a respeito do leite e estava procurando a direção, só que neste momento eu não estava na secretaria estava numa das salas atendendo pai, a funcionária Vera Lúcia Gonçalves perguntou para Vanessa se ela queria alguma coisa, ela respondeu que estava procurando a direção para falar sobre o leite do bebê dela. Vera falou que se fosse a respeito do leite poderia falar com ela mesma, porque ela que era responsável pelo lactário e a levou até lá pegou a lata que estava lá com as anotações de 120 ml para 4 medidas. Levou até a sala para Agnes fazer novamente as anotações na tampa para facilitar mais para ela no dia-dia. Para tranquiliza-la Vera falou para ela que ficar sossegada que as latas eram todas marcadas e tinha mais leite especial de outras crianças. A mãe agradeceu e falou que iria embora mais sossegada.

Joaquim no segundo dia chorou menos e todos os bebês ainda estranharam bastante e aceitaram pouco leite, e para agradar foi oferecida uma bolachinha da creche para os demais e para o bebê com (APLV) foi dada o que a mãe mandou. Como a ADI Agnes também tem o filho com alergia proteína do leite e o filho dela também come da mesma bolacha tentou dar para o Joaquim, mas ele nem comeu. A chupeta ele pegava por nervoso e nem aceitava. Neste dia na hora do almoço foram para o refeitório e Joaquim comeu pouco.

O período da manhã transcorreu normalmente os bebês tiveram a hora do soninho e antes da saída as deixaram prontas.

Na saída dos alunos a pajem Maria de Lourdes estava com o Joaquim no colo e viu uma chupeta debaixo do berço tentou abaixar-se para pegar e não conseguiu como lembrou-se que a mãe havia avisado que não poderia colocar a criança no chão ela levantou-se para coloca-lo no berço a mãe já estava na porta e com isso deduziu que ele estivesse no chão. A Vanessa apresentou estar um pouco nervosa adentrou na sala com um telefone celular e tirou foto do filho no berço a tia da sala

ficou sem entender nada e se afastou para não atrapalhar na foto. A mãe pegou o filho foi embora.

O aluno faltou por dois dias seguidos da creche eu como gestora fiquei sabendo do ocorrido através da Secretaria de Educação através da Silvia que é Chefe do Departamento de Administração de Creche. Diante da situação informei para as tias da sala o que havia ocorrido e elas até desconhecaram sobre a foto que tinha sido postado da chupeta.

Em seguida entrei em contato com a mãe Vanessa para saber do ocorrido e sobre a saúde do bebê e questionei porque ela não procurou a creche para conversar, ela falou que o principal era a saúde do filho e falei que o que ela postou na internet não era o que tinha ocorrido que se ela pudesse passar para conversarmos seria o ideal. Mas ela foi resistente e falou que não teria mais nada para conversar e que o pai passaria na creche para pegar os pertences do aluno.

Pedi mil desculpas pelo ocorrido sendo que todas nós estamos na creche para fazer o melhor para as crianças e que de hipótese nenhuma queremos prejudicar algum deles, pois também temos filhos. E me coloquei a disposição caso necessário deixando o número do meu telefone pessoal.



Lara Prestes de Oliveira

RG: 24.828.762-X

Vice- Diretor de Escola